
Somos todos brasileiros? Estudo sociológico sobre a moderna divisão do trabalho social brasileira (trajetórias ocupacionais de trabalhadores brasilienses da construção civil – 1992/2003)

Marcelo Alvares de Sousa

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 26 de abril de 2006

Orientadora: Prof^a Dr^a Christiane Girard Ferreira Nunes

Resumo

O tema da pesquisa é o moderno vínculo social brasileiro e suas tendências contemporâneas de evolução, do ponto de vista da divisão do trabalho social. O estudo da integração social e sistêmica

em sociedades individualistas modernas possibilitou ressaltar especificidades da constituição da moderna sociedade brasileira. As sociedades européias tenderam a estruturar-se com base no individualismo moral, na divisão do trabalho social e em sistemas de cidadania social. Por sua vez, a modernidade brasileira caracterizou-se pelas instituições da cordialidade, subdesenvolvimento e cidadania regulada. Brasília simbolizou seu projeto de modernidade.

A perda contemporânea de centralidade do trabalho implicou, para as sociedades modernas européias, a ruptura do pleno emprego como padrão de divisão do trabalho social. Esse processo acentuou os limites da ideologia individualista e dos sistemas de cidadania social para garantir o vínculo social europeu contemporâneo. A existência de supranumerários sugere uma evolução do trabalho europeu em direção a uma estrutura análoga ao subdesenvolvimento do trabalho brasileiro.

Para a sociedade brasileira, a reestruturação contemporânea do trabalho implicou a renovação de sua estrutura hierárquica moderna. A análise da trajetória ocupacional de trabalhadores brasilienses da construção civil entre 1992 a 2003, por meio do indicador de capital ocupacional, identificou a precarização generalizada das ocupações não-regulamentadas como uma das características da reestruturação contemporânea do trabalho no Brasil. A manutenção e aprofundamento da estrutura de subdesenvolvimento e segmentação de sua divisão do trabalho ensejam indagações sobre as tendências da autoprodução contínua da sociedade brasileira contemporânea, em particular no que tange aos limites da ideologia da cordialidade e de sua estrutura de subdesenvolvimento e segmentação sistêmica.

Palavras-chave: Brasil, cidadania, trabalho, trajetórias ocupacionais, capital ocupacional, Brasília, construção civil, Émile Durkheim.